



2

Enkuadramentu ida no prinsípiu balu

2.1 Mobiliza no aloka poupansa ba investimentu | 2.2 Prosesu dezvoltimentu finanseiru

Um quadro e alguns princípios

2.1 Mobilização e afetação de poupanças ao investimento | 2.2 O processo de desenvolvimento financeiro

A framework and some principles

2.1 Mobilizing and allocating savings to investment | 2.2 The process of financial development

Kapítulu ida-ne'e defini prinsípiu jerál sira-ne'ebé fornese baze ba, no enkuadra ba, Planu Diretór ba Dezenvolvimentu Setór Finanseiru. Dezenvolvimentu setór finanseiru la'ós iha nia an, hanesan objetivu finál ida. Liután, ne'e meu ida atu, ka elementu ida husi, prosesu dezenvolvimentu ekonómiku ne'ebé luan liu.

Este capítulo define os princípios gerais que fornecem os fundamentos e o enquadramento do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro. O desenvolvimento do setor financeiro não é um objetivo final em si, mas um meio ou um elemento do processo mais vasto do desenvolvimento económico.

This chapter sets out broad principles that provide the foundations of, and framing for, the Master Plan for Financial Sector Development. Financial sector development is not, in itself, an end-goal. Rather, it is a means to, or one element of, the broader process of economic development.

Hanesan anota ona iha introdusaun, sistema finanseiru kontribui ba dezenvolvimentu ekonómiku iha mekanizmu prinsipál tolu:

- fornese meus ne'ebé bele mobilize poupansa sira, agrega no aloka tiha ba fatin ne'ebé sira bele uza ba vantajen ne'ebé di'ak liuhotu.
- fornese meus pagamentu ida ne'ebé conveniente no seguru, ne'ebé fasilita komérsiu no, depoiz, fasilita ema atu muda husi nivel sira subsisténsia auto-sufisiénsia nian ba área espesializasaun sira-ne'ebé produtivu liu. Ida-ne'e, liuliu hodi eleva produsaun ekonómiku releva (hasa'e fali) iha área rurál sira, ne'ebé agora daudaun, ekonomia barakliu mak opera iha nivel subsisténsia ida.
- fornese produktu no servisu lubuk ida, ne'ebé fasilita empreza di'ak liu, comunidade sira, no uma-kain (família) sira hodi jere risku ekonomia.

Tuirmai espande ba (hirakne'e) ida-idak.

Como se observou na introdução, o sistema financeiro contribui para o desenvolvimento económico de três formas:

- proporciona os meios que permitem a mobilização, agregação e afetação das poupanças da melhor forma;
- proporciona um meio de pagamento conveniente e seguro, que facilita o comércio e, por sua vez, permite que as pessoas transitem de níveis de subsistência de autossuficiência para áreas de especialização mais produtivas; É particularmente relevante para aumentar a produção económica em áreas rurais, onde a economia atualmente se processa ao nível da subsistência.
- um conjunto de produtos e serviços que melhor habilitam as empresas, as comunidades e os particulares a gerir riscos económicos.

Os seguintes considerandos aprofundam cada uma destas vertentes.

As noted in the introduction, the financial system contributes to economic development in three main ways:

- it provides the means by which savings can be mobilised, aggregated and allocated to where they can be used to best advantage.
- it provides a convenient and secure means of payment, which enables trade and, in turn, enables people to move from subsistence levels of self-sufficiency into more productive areas of specialisation. This is particularly relevant to lifting economic production in rural areas, where the economy currently operates mostly at a subsistence level.
- it provides a range of products and services that better enable firms, communities, and households to manage economic risk.

The following expands on each of these.





2.1 Mobiliza no aloka poupanza ba investimentu

2.1 Mobilização e afetação de poupanças ao investimento

2.1 Mobilizing and allocating savings to investment

Sistema finanseiru nia papél prinsipál ida mak atu intermedia entre ema sira-ne'ebé husu empréstimu no sira-ne'ebé rai osan. Ne'e envolve instituisaun finanseiru sira, iha parte ida, atinji ba to'o no avalia disponibilidade atu fó empréstimu no oportunidade sira investimentu no, iha parte seluk, mobiliza poupanza ne'ebé rekeridu hodi finansia sira. Papél hirakne'e iha ligasaun ba malu forte. Atu foti osan husi públiku, instituisaun finanseiru sira presiza atu manán no mantein konfiansa públiku. Ne'e, depoiz hela ona oinsá mak sira atu hala'o sira-nia papél fó empréstimu no investimentu. Dezenvolvimentu finanseiru ne'ebé susesu, pelimenus hanesan mós kona-ba qualidade no mós kuantidade husi fó empréstimu ne'e no investimentu ne'ebé hala'o.

Dezempeñu ne'ebé forte hodi fó empréstimu no investimentu, tanba ne'e, presiza instituisaun atu sai ativu hodi identifika disponibilidade fó empréstimu no oportunidade investimentu sira, no korrespondentemente iha dixiplina hodi hala'o prosesu kréditu/avaliasaun investimentu. Ne'e envolve presaun ida (saudavel) entre parte seluk, kompetisaun ba oportunidade fó empréstimu foun no investimentu sira (husi instituisaun sira-ne'ebé mak manán kustu no marjin), no iha parte seluk, obstákulu sira iha foti risku(lahó idane'ebé, investimentu no perda empréstimu mosu. Fó empréstimu ne'ebé ki'ik ka uitoan liu no investimentu husik hela oportunidade sira-ne'ebé benefisiál, ne'ebé ekonómikamente la kapta tiha no ekonomia ne'e falta poténsia dezenvolvimentu. Maibé rezultadu barakliu iha rekursu ne'ebé lakon ona, ne'e mak, rekursus ne'ebé uza ona iha mekanizmu sira-ne'ebé hato'o menus benefísiu duké valór entrada ne'ebé sira uza. Depoiz, defini fali dezenvolvimentu ekonómiku.

Entaun, ne'e la presiza sai hanesan kazu katak dezenvolvimentu ekonómiku sei sai aseleradu liu, se só obstákulu finanseiru sira bele livre ona; qualidade hodi hetan investimentu no fó empréstimu mós problema. Maibé presiza mós atu foti risku. Se só atividade sira-ne'e de'it mak hala'o iha sira-ne'ebé mak hatene ho serteza hodi hato'o benefísiu neto, sira barak ladún iha serteza, maibé atividade sira-ne'ebé importante sei la dezenvolve tiha. Realizasaun dezenvolvimentu ekonómiku ne'ebé kona-ba atu hetan balansu loos.

Sistema finanseiru nia segmentu sira

Instituisaun espesializadu ho tipu oioin iha papél ne'ebé diferente (la hanesan) iha sistema finanseiru. Entaun, sistema finanseiru ne'e kria tiha husi komponente lubuk ida ne'ebé ketak-ketak, kompostu husi kategoria instituisaun oioinne'ebé presta servisu finanseiru iha tipu oioin. Diagrama sira tuirmai ne'e, karaterístika prinsipál sira husi kategoria prinsipál sira instituisaun finanseiru ne'ebé kria sistema finanseiru ida.

A intermediação entre mutuários e poupadores é uma função essencial do sistema financeiro. Envolve por um lado, a procura e avaliação, por parte das instituições financeiras, das oportunidades de concessão de crédito e de investimento disponíveis e, por outro lado, a mobilização das poupanças necessárias para as financiar. Estas funções estão intimamente ligadas. Para angariar poupanças, as instituições financeiras têm de ganhar e manter a confiança do público. Por seu turno, essa confiança depende da forma como exercem a sua função de concessão de crédito e de investimento. Um desenvolvimento financeiro bem sucedido depende tanto da qualidade como da quantidade de crédito concedido e de investimento gerado.

Um desempenho forte em termos de concessão de crédito e de investimento exige que as instituições identifiquem ativamente as oportunidades disponíveis e executem com a correspondente disciplina o processo de avaliação de crédito/investimento. Envolve uma tensão (saudável) entre, por um lado, a concorrência por novas oportunidades de concessão de crédito e de investimento (que dão a ganhar comissões e margens às instituições) e, por outro lado, as restrições à tomada de risco (sem as quais poderão ocorrer perdas de investimento e de crédito). Um crédito e investimento insuficientes deixam oportunidades economicamente vantajosas por explorar e não tiram pleno partido do potencial de desenvolvimento da economia. Em excesso, contudo, provocam desperdício de recursos, porque geram resultados de valor inferior aos recursos. Neste caso verifica-se uma regressão do desenvolvimento económico.

Não é pois necessariamente verdadeiro que o desenvolvimento económico seja mais rápido se apenas as restrições financeiras puderem ser aliviadas; a qualidade do investimento e do crédito resultantes também é relevante. Mas assumir riscos também é necessário. Se apenas se promovesse atividades em que existe a certeza de um retorno líquido, muitas outras atividades menos certas mas merecedoras padeceriam de subdesenvolvimento. Encontrar o equilíbrio certo é a chave para o desenvolvimento económico.

Segmentos do sistema financeiro

Diferentes tipos de instituições especializam-se em diferentes funções no sistema financeiro. O sistema é constituído por um conjunto de componentes separados, abrangendo diferentes categorias de instituições que prestam diversos tipos de serviços financeiros. Segue-se um esboço das características fundamentais que distinguem as principais categorias de instituições financeiras que compõem um sistema financeiro.

A core role of the financial system is to intermediate between borrowers and savers. This involves financial institutions, on the one hand, searching out and evaluating available lending and investment opportunities and, on the other, mobilizing the savings required to finance them. Those roles are closely connected. To raise savings from the public, financial institutions need to earn and maintain the confidence of the public. That in turn rests on how well they perform their lending and investment role. Successful financial development is at least as much about the quality as it is about the quantity of the lending and investment that takes place.

Strong performance in lending and investment, therefore, requires institutions to be both active in identifying the available lending and investment opportunities, and correspondingly disciplined in carrying out the credit/investment evaluation process. It involves a (healthy) tension between, on the one hand, competition for new lending and investment opportunities (from which institutions earn fees and margins), and, on the other, constraints on risk-taking (without which, investment and loan losses occur). Too little lending and investment leaves economically beneficial opportunities untapped and the economy short of its development potential. But too much results in resources being wasted, that is, resources being used in ways that deliver less benefit than the value of the inputs they use. The latter sets back economic development.

Thus, it is not necessarily the case that economic development would be more rapid if only financial constraints could be relaxed; the quality of the resulting investment and lending also matters. But risk-taking is also needed. If the only activities undertaken were those known with certainty to deliver net benefits, many other less certain but worthwhile activities would go undeveloped. Achieving economic development is about getting the balance right.

Segments of the financial system

Different kinds of institution specialise in different roles in the financial system. Thus the financial system is made up from a number of separate components, comprising different categories of institution that provide different kinds of financial service. The following sketches the key features of the main categories of financial institution that make up a financial system.



Instituisaun sira ne'ebé simu depóztu husi públiku (banku no instituisaun seluk ne'ebé simu depóztu husi públiku)

Banku komersiál ne'ebé espesializa iha, no barakliu finansia husi, depóztu sira. Depóztu mak 'osan' ne'ebé bele retira ka foti iha demande, ka iha data determinadu ida, no konsidera liu hanesan bele troka osan-kaixa. Baibain, depóztu sira ema ida mak kaer, bele mós transfere ba portadór konta seluk ida, inklui iha banku seluk ida no, iha maneira ida-ne'e, bele uza diretamente hanesan meu pagamentu ida (sein iha osan-kaixa hodi retira no pasa iha liman ba liman).

Ba públiku atu mantein konfiansa iha depóztu banku nian hanesan bele halo ona pagamentu (iha demande) iha osan kaixa, no hanesan meu ida pagamentu nian, banku sira-nia ativu sira, ne'ebé reforsa depóztu sira-ne'e, presiza mós atu besik loos no hanesan loos ho osan-kaixa. Ne'e tuir husi banku nia ativu ne'ebé prinsipalmente finansia tiha husi depóztu sira: banku ninia totál finansimentu baibain inklui de'it proporsaun ki'ik ida husi fundu kapitál, ne'ebé disponivel hodi absorve perda sira fó empréstimu nian. Pur ezemplu, ba banku ida ho rasio ida husi kapitál ba totál aset 10%, ninia ativu ka asset sira, iha mínimu absolutu ida, tenke sai 90% hanesan loloos osan-kaixa.

Hanesan ne'e, banku sira baibain kaer proporsaun determinadu ida husi sira-nia ativu sira iha qualidade aas, líkidu, ativu, no organiza sira-nia empréstimu sira, atu nune'e katak barakliu mak:

- diversifika ona ho di'ak, n.e. banku sira prevene konsentrasaun sira kona-ba apresentasaun fó empréstimu ba ema sirae'ebé mesak, ne'ebé husu empréstimu ka grupu relasionadu ho ema sira-ne'ebé husu empréstimu ka setór ekonómiku sira; no
- kurtu prazu no/ka likidasaun rasik, n.e. fó empréstimu sira-ne'ebé finansia kapitál servisu negósiu nian (n.e., inventáriu no devedór sira komérsiu nian), ka fó empréstimu sira individuál, ne'ebé mak re-embolsa husi koa saláriu regulár; no
- propriedade garantia.

Ba banku sira atu prepara fasilidade lubuk ida ne'ebé luan liu, mak hanesan fó empréstimu ne'ebé la segurado, sein hamenus natureza monetáriu husi sira-nia responsabilidade depóztu nian, sira presiza atu limita katak fó empréstimu iha título sira-ne'ebé apropriadu nia laran no/ka finansia ho valór kapitál ida boot liu.

Recetores de depósitos (bancos e outros recetores de depósitos)

Os bancos comerciais especializam-se em depósitos, que constituem a sua principal fonte de financiamento. Os depósitos são «dinheiro» que pode ser levantado quando solicitado ou numa data especificada, e são considerados substitutos próximos de numerário. Normalmente, os depósitos de um titular também podem ser transferidos para o titular de outra conta, inclusive noutro banco e ser assim usados diretamente como meio de pagamento (sem que seja necessário levantar e passar de mão em mão o respetivo valor em numerário).

Para que o público mantenha confiança que os depósitos bancários são pagáveis (quando solicitado) em numerário, e que são um meio de pagamento, os ativos dos bancos que suportam esses depósitos também precisam ser praticamente tão seguros como numerário. Isso deve-se ao facto de os ativos dos bancos serem financiados principalmente por depósitos: o financiamento total dos bancos geralmente inclui apenas uma pequena percentagem de financiamento de capital que é disponibilizado para absorver perdas com a concessão de empréstimos. Por exemplo, num banco com um rácio de capital/ativos totais de 10%, 90% dos seus ativos, num mínimo absoluto, têm de ser tão seguros como numerário.

Em conformidade, os bancos normalmente investem uma determinada percentagem dos seus ativos em ativos líquidos de grande qualidade e organizam a sua concessão de crédito de modo a que seja predominantemente:

- bem diversificada: os bancos evitam concentrações de exposição de crédito a mutuários individuais ou a grupos correlacionados de mutuários ou a setores económicos;
- de curto prazo e/ou de liquidação automática, p. ex., empréstimos que financiam o capital circulante das empresas (p. ex. existências e devedores) ou empréstimos pessoais reembolsáveis com deduções regulares dos salários; e
- protegida por garantias colaterais.

Para que os bancos possam prestar um conjunto alargado de serviços, como a concessão de empréstimos sem garantias, sem minar o carácter monetário do seu passivo por depósitos, precisam de confinar esse crédito dentro de limites adequados e/ou de o financiar com um montante de capital superior.

Deposit-takers (banks and other deposit-takers)

Commercial banks specialize in, and mostly are funded by, deposits. Deposits are 'money' that is withdrawable on demand, or on a specified date, and are regarded as closely substitutable for cash. Typically, deposits held by one person can also be transferred to another account holder, including at another bank and, in this way, can be used directly as a means of payment (without cash having to be withdrawn and passed hand-to-hand).

For the public to maintain confidence in bank deposits as being payable (on demand) in cash, and as a means of payment, banks' assets, which back those deposits, need also to be close to as certain as cash. This follows from banks' assets being funded mainly by deposits: banks' total funding generally includes only a small proportion of capital funding that is available to absorb loan losses. For example, for a bank with a ratio of capital to total assets of 10%, its assets, at an absolute minimum, have to be 90% as certain as cash.

Accordingly, banks typically hold some proportion of their assets in high quality, liquid, assets, and organise their lending so that it is mostly:

- well-diversified, i.e., banks avoid concentrations of loan exposure to single borrowers, or related groups of borrowers, or economic sectors; and
- short-term and/or self-liquidating, e.g. loans that fund businesses' working capital (e.g. inventories and trade debtors), or personal loans that are repayable from regular salary deductions; and
- collateralised.

For banks to provide a wider range of facilities, such as unsecured lending, without undermining the monetary character of their deposit liabilities, they need to confine that lending within appropriate bounds and/or fund it with a greater amount of capital.





Jestaun ba risku kréditu nu'udar sentrá ba prosesu bankária. Xave ba ne'e mak:

- informasaun ne'ebé disponível husi aplikante sira kréditu nian, ne'ebé fornese baze ida kona-ba banku sira bele avalia sira-nia kapasidade hodi presta servisu dívida ne'ebé sira buka atu foti, n.e.atu selu osan-funan ka jurus no amortiza osan-inan (principal); no
- legál preparativu administrativu ne'ebé apoia ema sira-ne'ebé husu empréstimu nia obrigasaun hodi selu ka atende dívida. Ba banku sira, ne'ebé baibain tuir hodi foti jurus garantia ida iha ema ne'ebé husu empréstimu nia propriedade. Objetivu primeiru husi garantia ne'e mak atu facilita ema ne'ebé fó empréstimu hodi kria kompromisu ema ne'ebé husu empréstimu atu selu ka atende dívida ne'e, ho ema ne'ebé fó empréstimu iha direitu atu aplika sira-nia jurus garantia, só, se ne'e la akontese. (Kuandu banku ida halo ona desizaun di'ak hodi fó empréstimu no ema sira-ne'ebé husu empréstimu iha responsabilidade ba desizaun sira husu empréstimu nian, nesesidade ba jurus garantia ne'e tenke aplika ka halo, só, bainhira mosu buat ruma ne'ebé la espera atu akontese.)

Taxa jurus ida-ne'ebé banku sira fó empréstimu presiza atu kobre sira-nia kustu sira, inklui sira-nia kustu ba fundu (depózi no kapitál ne'ebé fornese husi ema sira-ne'ebé tau kuota ka parseiru sira seluk), kustu operasionál sira, no

perdas empréstimu nian. Kuandu informasaun no propriedade garantia disponível ba banku sira, facilita fó empréstimu ne'ebé prontu hodi avalia tiha hanesan iha risku ki'ik (husi falta ka, kuandu falta, hanesan lori risku ki'ik ba lakon ka perda), marjin jurus fó empréstimu nian kloot liu duké kuandu risku sira-ne'ebé avalia tiha hanesan iha risku aas liu.

Prinsípiu sira-ne'ebé apoia fó-empréstimu husi ODTI sira mak esencialmente hanesan mós hirak-ne'ebé mak apoia banku fó empréstimu, maibé bele difere iha sira-nia informasaun. Pur ezemplu, ODTI sira bele sai instituisaun ho baze iha comunidade no liuhusi sira comunidade hirak-ne'e, mantein relasaun metin (individuál) ho sira-nia kliente sira-ne'ebé husu empréstimu, entaun facilita dependénsia boot liu iha informasaun informál kona-ba kapasidade, no kompromisu ema sira-ne'ebé husu empréstimu nian hodi selu ka atende dívida ne'e. Mós, baibain fó-empréstimu sira-ne'e halo ba 'seguransa' garantia grupu comunidade ida (ne'ebé kria presaun pár hodi selu fali ka reembolsa) duké ba jurus garantia ida iha ema ne'ebé husu empréstimu nia propriedade. Esperiência hatudu katak meu sira-ne'ebé ladún formál hodi avalia no jere risku kréditu mós bele sai efetivu. Maibé haree hanesan sira-nia operasaun ne'e ho kustu boot liu, pur ezemplu, ODTI sira baibain presiza tan funsionáriu fó empréstimu iha dólar ida duké banku komersiál sira.

A gestão do risco de crédito é um elemento crucial do processo bancário. São fundamentais para essa gestão:

- a informação disponível relativamente aos requerentes de crédito, que permite aos bancos avaliar a sua capacidade de pagar o serviço da dívida que pretendem contrair, designadamente de pagar os juros e amortizar o capital; e
- os mecanismos jurídicos e administrativos que fundamentam a obrigação dos mutuários de pagar o serviço da dívida. A nível dos bancos, esses mecanismos envolvem geralmente a contração de um direito real de garantia sobre bens do mutuário. A garantia tem por principal objetivo permitir ao mutuante determinar o compromisso do mutuário com o pagamento do serviço da dívida e conferir ao mutuante o direito de fazer valer esse direito real de garantia apenas se o pagamento não for efetuado. (Quando um banco tomou boas decisões de concessão de crédito e quando os mutuários tomaram decisões responsáveis de contração de crédito, a necessidade de fazer valer um direito real de garantia só deverá colocar-se se tiver acontecido algo completamente inesperado).

As taxas de juro que os bancos aplicam têm de cobrir os seus custos, incluindo o custo dos fundos (depósitos e capital fornecidos pelos acionistas ou por outras partes interessadas), os custos operacionais e as perdas de crédito. Quando a informação e as garantias colaterais ao dispor dos bancos permitem uma avaliação rápida dos empréstimos como sendo de baixo risco (de incumprimento e, em caso de incumprimento, de se traduzirem por um baixo risco de perda), as margens de juro de crédito são menores do que no caso de um risco mais elevado.

Os princípios que fundamentam a concessão de empréstimos por OIRD são essencialmente os mesmos dos bancos, embora possam diferir na sua aplicação concreta. Por exemplo, as OIRD podem ser instituições comunitárias e manter através delas relações (pessoais) estreitas com os seus mutuários, o que lhes permite confiar mais em informação informal sobre a capacidade dos mutuários e o seu compromisso com o pagamento do serviço da dívida. Acresce que, normalmente, os empréstimos são contraídos a título da «proteção» de uma garantia de um grupo comunitário (que cria pressão dos pares para reembolsar a dívida) em detrimento de um direito real de garantia sobre bens do mutuário. A experiência mostra que estes meios menos formais de avaliar e gerir o risco de crédito também podem ser eficazes, embora os custos operacionais tendam a ser relativamente mais elevados. As OIRD, por exemplo, requerem normalmente mais colaboradores por dólar emprestado que os bancos comerciais.

Management of credit risk is at the centre of the banking process. Key to that are:

- the information available from credit applicants that provides a basis on which banks can assess borrowers capacity to service the debt they seek to raise, i.e., to pay interest and amortise principal; and
- the legal and administrative arrangements that underpin the borrower's obligation to service the debt. For banks, that generally entails taking a security interest in the borrower's property. The primary purpose of security is to enable the lender to establish the borrower's commitment to service the debt, with the lender having a right to enforce their security interest only if that does not occur. (Where a bank has made good lending decisions and borrowers have made responsible borrowing decisions, the need for a security interest to be enforced should arise only where something quite unexpected has arisen.)

The interest rates at which banks lend need to cover their costs. Those including their cost of funds (deposits and capital provided by shareholders or other stakeholders), operating costs, and loan losses. Where the information and collateral available to banks enables loans readily to be assessed as being of low risk (of default and, in the event of default, as carrying low risk of loss), lending interest margins are narrower than where those risks are assessed as being higher.

The principles that underpin lending by ODTIs are essentially the same as those that underpin bank lending, but may differ in their detail. For example, ODTI's may be community-based institutions and through those communities, maintain close (personal) relationships with their borrowing customers. This enables ODTIs to place greater reliance on informal information about borrowers' capacity, and commitment, to service debt. Also, typically, loans are made against the 'security' of a community group guarantee (which creates peer pressure to repay) rather than against a security interest in the individual borrower's property. Experience shows that these less formal means of assessing and managing credit risk can also be effective. But they tend to be relatively more costly to operate, for example, ODTIs typically require more staff per dollar lent than commercial banks.





Longu prazu no kapitál risku

Halo mobilizasaun no alokasaun risku kapitál ba investimentu, inklui husi mekanizmu fó empréstimu ba longu prazu nian¹², ne'ebé mosu barak liu iha liur duké iha kanál bankária nia laran. Iha ekonomia sira-ne'ebé ho sistema finanseiru dezenvolve ona ho di'ak, hirak-ne'e refere ba hanesan merkadu kapitál. Sira inklui merkadu título no asoen nian, fundu mútua, fundu reforma no hanesan ne'e.

Iha merkadu kapitál sira, instituisaun sira mós envolvidu iha intermediasaun ba fundus entre prestador no uzuáriu kapitál-nian, maibé baibain risku investimentu sei nafatin ho parte hirak-ne'ebé iha kraik, duké sai kriadu, hanesan kazu ho banku sira, liuhusi investimentu intermediáriu rasik. Intermediáriu asoen nian no asesór investimentu nian hala'o asaun hanesan ajente hodi ajuda parte sira atu korresponde sira-nia eskolla ba pasta individuál ho sira-nia risku/apetite retornu nian.

Preferénsia ba risku sira ne'ebé luan liu kapta tiha liuhusi merkadu kapitál la signifika papél ida ke menus liu ba dixiplina sira investimentu nian iha merkadu kapitál kompara tiha ho atividade bankária. Ba pasta ida ho investimentu sira-ne'ebé iha risku hodi prodús retornu ne'ebé suficiente hodi selu ba risku adisionál, pelumenus hanesan presiza prosesu sira ne'ebé rigorozu ba avaliasaun investimentu. Tanba risku investimentu individuál balu ne'ebé la bele evita falla, prosesu avaliasaun ne'e tenke maka'as, atu nune'e, bele assegura retornu barakliu hodi-nune'e bele sufienti/natoon atu taka perdas/lakon balu. Instituisaun merkadu kapitál ne'ebé tama kedas ba padraun ida-ne'e hamenus valór husi, duké kontribui ba dezvoltimentu ekonómiku.

Tanba ne'e, konsentra ba funcionamentu merkadu kapitál ida mak disponibilidade informasaun ne'ebé presiza ba partisipante merkadu sira nian hodi bele halo avaliasaun sira-ne'ebé fó informasaun ho di'ak kona-ba risku potenciál sira no retornu sira-ne'ebé disponivel husi oportunidade investimentu alternativu. Liután, ba merkadu atu funsiona ho efetivu, informasaun hanesan ne'e tenke fó-sai ba públiku, ne'ebé disponivel ba partisipante sira hotu iha merkadu laran (la hanesan ho banku ne'ebé sai merkadu fó empréstimu, ne'ebé informasaun ne'e privadu entre ema ne'ebé husu empréstimu no banku).

Dezvoltimentu ba merkadu kapitál sira-nian envolve dezafiu barak. Dezafiu hirak ne'e inklui relasaun ho dezvoltimentu instituisaun merkadu sira (interkâmbiu, intermediáriu sira, nst.) no iha preparativu oioin hodi fó sai informasaun iha relatóriu ba públiku no kuandu presiza. Mós presiza regra no regulamentu sira-ne'ebé prepara sistema

Capital de longo prazo e capital de risco

A mobilização e afetação de capital de risco ao investimento, incluindo através da concessão de empréstimos de longo prazo¹², é mais frequente fora do que dentro dos canais bancários. Em economias com sistemas financeiros bem desenvolvidos, estes são referidos como os mercados de capitais. Incluem os mercados obrigacionistas e acionistas, fundos de investimento, fundos complementares de reforma e afins.

Nos mercados de capitais, as instituições também estão envolvidas na intermediação de fundos entre os fornecedores e os consumidores de capital mas em geral o risco de investimento é suportado pelas partes subjacentes e não, como no caso dos bancos, pelo próprio intermediário do investimento. Os corretores de títulos e os consultores de investimento atuam como agentes que ajudam as partes a sintonizar as suas escolhas individuais em matéria de carteiras com o seu apetite para o risco/retorno.

O espectro alargado de preferências de risco oferecido pelos mercados de capitais não significa menos rigor na disciplina de investimento dos mercados de capitais por oposição aos bancos. Para que uma carteira de investimentos de risco gere retorno suficiente para compensar o risco adicional, são necessários processos de avaliação do investimento pelo menos tão rigorosos. Perante a inevitabilidade do fracasso de alguns investimentos de riscos individuais, os processos de avaliação têm de ser suficientemente eficazes para assegurar o êxito da maioria com retornos mais que suficientes para compensar as poucas perdas. As instituições dos mercados de capitais que não cumprem estes padrões, prejudicam mais do que contribuem para o desenvolvimento económico.

Por conseguinte, a disponibilidade da informação necessária para habilitar os participantes no mercado a realizar avaliações fundamentadas sobre os riscos e retornos potenciais de oportunidades de investimento alternativas é fulcral para o funcionamento de um mercado de capitais. Acresce que essa informação tem de ser divulgada a todos os participantes do mercado (em contraste com o mercado de concessão de crédito dos bancos em que a informação é privada entre o mutuário e o banco) para que o mercado funcione com eficácia.

O desenvolvimento de mercados de capitais envolve múltiplos desafios relacionados, entre outros, com o desenvolvimento das instituições de mercado (bolsas de valores, corretores, etc.) e com os mecanismos de comunicação pública e de divulgação financeira exigidos. Também são necessárias regras e regulamentos que assegurem um sistema de negociação justo e aberto que proíba e institua sanções contra abusos de informação privilegiada.

Long-term and risk capital

Mobilising and allocating risk capital to investment, including by way of long-term loans¹², occurs more outside than inside banking channels. In economies with well-developed financial systems these are referred to as the capital markets. They include bond and share markets, mutual funds, superannuation funds and the like.

In capital markets, institutions are also involved in the intermediation of funds between providers and users of capital, but generally the investment risk remains with those underlying parties, rather than being borne, as is the case with banks, by the investment intermediary itself. Share brokers and investment advisors act as agents in helping the parties match individual portfolio choices with risk/return appetites.

The wider range of risk preferences catered to by capital markets does not signify a lesser role for investment disciplines in capital markets compared with deposit-takers. For a portfolio of risky investments to generate sufficient return to compensate for the additional risk, at least as rigorous investment assessment processes are needed. Because some individual risk investments inevitably fail, the evaluation processes need to be strong enough so that most succeed and by more than enough to offset the few losses. Capital market institutions that fall short of these standards also detract from, rather than contribute to, economic development.

Hence, central to the functioning of a capital market is the availability of the information needed for market participants to be able to make well-informed assessments of the potential risks and returns available from alternative investment opportunities. Moreover, for the market to function effectively, such information has to be made publicly available to all participants in the market (in contrast to the bank lending market where information is private between the borrower and the bank).

Development of capital markets involves multiple challenges. These include in relation to developing the market institutions (exchanges, brokers, etc) and in the public reporting and financial disclosure arrangements required. Also needed are rules and regulation that provide for a fair and open trading system e.g. which prohibit and provide for sanctions against insider-trading.





komersializasaun ida justu no nakloke n.e. ne'ebé bandu no fó sansaun sira ba komersializasaun iha laran.

Ba merkadu kapitál sira atu funsiona ho efetivu, merkadu ne'e presiza luan no kle'an natoon hodi prepara ho likuidéz. Merkadu kapitál públiku nian presiza atu hetan apoiu husi sistema monetáriu ida ke di'ak, no eziji baze ida ke luan natoon ba uzuáriu rua hotu sira (sira-ne'ebé hakarak atu foti kapitál investimentu husi públiku) no investedór sira (sira-ne'ebé entre públiku hakarak atu sosa investimentu sira-ne'ebé iha risku). Hanesan, merkadu kapitál públiku sai komplementu ida ba, duké substitutu ida ba, sistema bankária. Dezenvolvimentu baibain tuir, duké orienta dezenvolvimentu sistema bankária.

Ba ekonomia sira iha faze inisiál ba dezenvolvimentu ekonómiku no finanseiru, ne'ebé pré rekizitu sira ba merkadu sira kapitál nian hodi opera, baibain la mosu, ámbitu hodi foti kapitál risku bele limita tiha. Iha efeitu, iha-ne'ebá bele sai 'merkadu falta'. Disponibilidade rekursu kapitál risku bele limita tiha ba kapitál privadu (akumuladu liuhusi rikeza individuál ka família lokál sira) no investimentu diretu estranjeiru. Banku sira bele mós haree ona atu sai fonte ida boot liu ba kapitál risku duké baibain, hanesan governu bele, purezemplu, liuhusi mekanizmu establesimentu husi governu kona-ba instituisaun ida 'dezenvolvimentu' ka 'investimentu'. Planu Estratéjiku Dezenvolvimentu tinan 2011-2013 prepara ba establesimentu Banku Dezenvolvimentu Nasionál ida iha Timor-Leste hodi ajuda atu prenxe mamuk ne'e. Korporasaun Finansas Internasionál (membru ida husi Grupu Banku Mundiál) mós ativu hanesan finanseiru ba projetu investimentu privadu sira iha nasaun sira (ne'ebé) iha dalan ba dezenvolvimentu nian.¹³

Produitu jestaun risku sira seluk fornese husi banku

Hamutuk ho ninia papél hodi aloka poupanzas ba investimentu, sistema finanseiru mós hala'o ninia papél ida hodi aloka no fasilita jestaun ba risku ekonómiku. Hafoin, papél hirak ne'e balu integra tiha iha papél avaliasaun risku ne'ebé hala'o tiha durante prosesu mobilizasaun no alokasaun poupanzas ba investimentu. Maibé instituisaun finanseiru mós prepara produktu no servisu jestaun risku komplementáriu lubuk ida.

Produitu prinsipál hanesan ne'e mak seguru. Seguradór ida kaer risku ba (kustu ida) premiu nian, ne'ebé ho baze iha avaliasaun atuáriál ba kristalizasaun risku ne'e. Sentru ba seguru mak fatin no deversifikasaun risku nian. Ne'e fasilita risku sira atu namakari ba iha portadór apólis barak, entaun hamenus premiu kompara ho risku ida-ida ne'ebé individualmente seguradu (no mós valór kapitál ne'ebé presiza hodi absorve reklamasaun ka keixa sira).

Tradicionalmente, seguru haketak tiha ona ba iha seguru vida no jerál. Demarkasaun ida-ne'e prinsipalmente mai

Para que os mercados de capitais funcionem com eficácia, é preciso que o mercado gere fontes de liquidez suficientes, profundas e abrangentes. Os mercados de capitais públicos devem ser sustentados por um sistema monetário sólido e por uma base suficientemente ampla de emitentes (aqueles que pretendem angariar capital de investimento junto do público) e de investidores (aqueles que, entre o público, desejam adquirir investimentos de risco). Nesse sentido, os mercados de capitais públicos são um complemento e não um substituto do sistema bancário. Regra geral, o seu desenvolvimento não lidera, antes sucede ao desenvolvimento do sistema bancário.

A margem de angariação de capital de risco pode ser limitada para as economias que se encontram numa fase inicial do seu desenvolvimento económico e financeiro, em que os pré-requisitos para a operação dos mercados de capitais geralmente não se verificam. De facto, pode existir um «mercado em falta» (missing market). As fontes de capital de risco disponíveis podem estar limitadas a capital privado (acumulado por pessoas ou famílias abastadas locais) e ao investimento direto estrangeiro. Os bancos também podem ser encarados como uma fonte de capital de risco mais importante do que o normal, e o mesmo poderia suceder com o governo, se este criasse uma instituição de «desenvolvimento» ou de «investimento». O Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030 prevê a instituição de um Banco Nacional de Desenvolvimento em Timor-Leste para ajudar a suprir esta lacuna. A IFC (International Finance Corporation - um membro do Grupo do Banco Mundial) também atua como financiadora de projetos de investimento privados em países em desenvolvimento.¹³

Produtos e serviços de gestão do risco

Além de alocar poupanças para investimento, o sistema financeiro contribui para alocar e facilitar a gestão do risco económico. Esse contributo está parcialmente integrado na função de avaliação do risco que exerce no âmbito do processo de mobilização e afetação de poupanças para investimento. As instituições financeiras, por seu lado, também fornecem um conjunto de produtos e serviços de gestão do risco complementares.

Os seguros são o principal produto desta natureza. Uma seguradora suporta o risco por um prémio (comissão), que se baseia numa avaliação atuarial do risco em causa. O agrupamento e a diversificação do risco é crucial nos seguros. Permite a dispersão do risco por inúmeros tomadores de seguro e baixar o prémio por oposição ao seguro de cada risco individualmente (bem como baixar o capital necessário para absorver as reclamações).

For capital markets to function effectively, there is a need for sufficient depth and breadth of market to provide liquidity. Public capital markets need to be underpinned by a sound monetary system, and require a sufficiently broad base of both issuers (those wishing to raise investment capital from the public) and investors (those amongst the public wishing to buy risk investments). Public capital markets are a complement to, rather than a substitute for, the banking system. Their development generally follows rather than leads the development of the banking system.

For economies at an early stage of economic and financial development, where the prerequisites for capital markets to operate generally are not present, the scope for raising risk capital can be limited. In effect, there can be a 'missing market'. Available sources of risk-capital can be limited to private capital (accumulated by wealthy local individuals or families) and foreign direct investment. Banks may also be looked to as a greater source of risk capital than is typical, as might the government, for example, by way of establishment by the government of a 'development' or 'investment' institution. The Strategic Development Plan 2011-2030 provides for the establishment of a National Development Bank in Timor-Leste to help fill this gap. The International Finance Corporation (a member of the World Bank Group) is also active as a financier of private investment projects in developing countries.¹³

Risk management products and services

Alongside its role in allocating savings to investment, the financial system also plays a role in allocating and enabling the management of economic risk. Some of that latter role is embedded in the risk evaluation role performed in the process of mobilising and allocating savings to investment. But financial institutions also provide a range of complementary risk management products and services.

The main such product is insurance. An insurer bears risk for a premium (a fee), the premium being based on actuarial assessment of the risk crystallising. Core to insurance is the pooling and diversification of risk. This enables risks to be spread across numerous policy-holders, thus lowering the premium compared with each risk being insured individually (as well as lowering the amount of capital required to absorb claims).



¹² Empréstimo sira ba longu prazu nian foti iha natureza 'investimentu risku' tanba ho tempu ne'ebé narauk liu, iha possibilidade boot liu katak ema sira-ne'ebé husu empréstimu sira-nia situasaun sei sai oin seluk husi saida mak avalia ona iha momentu empréstimu ne'e hala'o tiha.

¹³ Banku Mundiál rasik no Banku Dezenvolvimentu Aziátiku, oin seluk, limita sira-nia empréstimus ba governu sira.

¹² Os empréstimos de longo prazo assumem a natureza de «investimento de risco», porque, quanto mais longo o prazo, maior a possibilidade de as circunstâncias do mutuário mudarem relativamente à avaliação efetuada na data de contração do crédito.

¹³ Em contrapartida, o próprio Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento limitam a concessão de crédito a governos.

¹² Long term loans take on the character of 'risk investment' because the longer the term, the greater the possibility that the borrower's circumstances will turn out differently from what was assessed at the time the loan was made.

¹³ The World Bank itself and the Asian Development Bank, by contrast, confine their lending to governments.



husi prátika istóriku ida kona-ba kombinasau seguru vida no poupanas vida ida nian ba iha produtu ida (seguru vida tomak no doasaun). Parte barakliu hosi apólis seguru sira seluk nian ne'ebé kobre limitadu de'it ba risku ho prazu permanente, hanesan, anaunserke lakon akontese iha dentru prazu apólis, seguradór la iha responsabilidade ba portadór apólis ne'e. Objetivu prinsipál husi kritériu ne'e atu haketak seguru ba vida husi seguru jerál proteje tiha ona poupanas ne'ebé akumuladu husi portadór apólis vida nian husi apresentasaun ba risku sira mate nian. Ne'e, maibé, sai ona konsiderasaun ida, ne'ebé ladún relevante iha nasaun (barakliu) ne'ebé vida, produtu seguru vida nian agora mós barakliu mak produtu permanente, sein (lahó) elementu tradisionál ba poupana longu prazu.

Banku sira mós oferese produtu lubuk ida, ne'ebé

kobre risku, koñesidu hanesan karta kréditu no bid bonds/performance bonds sira. Karta kréditu ida nu'udar garantia ida ba pagamentu, dala barak uza tiha iha transasaun merkadu internasionál husi ne'ebé importadór nia pagamentu garantia banku, representa importadór ne'e, ba esportadór estrangeiru. Bid bonds no performance bonds nu'udar garantia sira-ne'ebé fó ona liuhusi banku ba kompradór ida ba kontratu ida, ka husi kontratante ida, hanesan atu dezempeña tuir kontratu ne'e.

Karta kréditu no bid bonds/performance bonds difere husi seguru, iha-ne'ebá, baibain karta kréditu no bid bonds/performance bonds sira prepara tiha ho baze katak banku sira rekursu ona ba kliente ne'ebé representa sira-nia dezempeñu. Bazeia ba ida-ne'e mak emiti ka hasai produtu hirak ne'e, banku sira foti saida mak esensiál, risku kréditu ida ba ninia

kliente (risku ne'e husi ninia rekursu ne'e la efetivu), no presu título no garantia sira hamutuk iha liña hanesan sai nu'udar marjin taxa osan-funan ka jurus ne'ebé aplika ba fó-empréstimu (duké hanesan ida, ne'ebé atuarialmente bazeia ba risku seguru). Ida-ne'e reflete katak banku sira hala'o negósiu kona-ba avaliasaun kréditu, duké iha negósiu seguru nian, ne'ebé atuarialmente bazeia ba.

Konsidera ba marjin osan-funan ka jurus ne'ebé aplikavel ba fó-empréstimu iha Timor-Leste, banku hasai ka emiti produtu sira risku nian mós karun, ne'ebé la benefisia ba empreza lokál sira hodi konkorre ba kontratu sira iha Timor-Leste ho empreza estrangeiru sira. Medida polítika sira-ne'ebé esplika ona iha Kapítulu 3 hodi hamenus risku kréditu ba ema sira-ne'ebé fó empréstimu (relasiona ho melloramentu sira iha informasaun finanseiru no

propriedade garantia) mós sei hamenus tiha presu ba produtu título no garantia banku nian.

Disponibilidade seguru no produtu ba jestaun risku seluk ne'ebé apoia dezvoltimentu ekonómiku no finanseiru, rua hotu, diretamente no indiretamente. Kapasidade ne'ebé fó ona husi seguru ba estasaun ne'e no liuhusi risku ekonómiku no finanseiru namakari nu'udar benefísiu ekonómiku ida iha ninia direitu rasik. Mós, produtu seguru no jestaun ba risku ne'ebé banku fó ona bele loke asesu luan liu ba finansiamentu , n.e., asesu ba, no/ka longu prazu iha kréditu komérsiu, kréditu habitasaun (konsidera katak iha-ne'ebé mak fó empréstimu, ne'e garantidu ho uma ida, uma ne'e baibain presiza atu seguradu tiha), no finansiamentu kolleta (ne'ebé fornecedór facilidade finansas iha tempu ba tempu bele presiza kolleta ne'e husi ida-ne'ebé facilidade ne'e sei re-embolsa, atu sai seguradu).

Os seguros são tradicionalmente divididos entre seguros gerais e seguros de vida. Esta demarcação decorre sobretudo de uma prática histórica que combina o seguro de vida e as poupanças de uma vida num só produto (seguro de vida em caso de morte e seguro de vida em caso de sobrevivência). A maior parte das outras apólices de seguros limita-se a cobrir o risco pelo prazo fixado, isto é, a seguradora só se responsabiliza perante o tomador de seguro, se ocorrer uma perda dentro da vigência da apólice. O principal objetivo da separação entre os seguros gerais e o seguro de vida foi proteger as poupanças acumuladas de tomadores de seguro contra a exposição a riscos de não-vida. No entanto, este aspeto perdeu relevância na maioria dos países em que os produtos do ramo vida se tornaram maioritariamente produtos com prazo definido, sem o tradicional elemento da poupança de longo prazo.

Os bancos também oferecem uma série de produtos que cobrem o risco, designadamente cartas de crédito e bid/performance bonds. Uma carta de crédito é uma garantia de pagamento frequentemente usada em transações comerciais internacionais, em que o banco de um importador garante um pagamento, em nome do importador, ao exportador estrangeiro. As garantias de desempenho (bid/performance bonds) são garantias fornecidas pelo banco de um proponente que se candidata a um contrato, ou de um contratante, relativamente ao desempenho no âmbito do contrato.

As cartas de crédito e as garantias de desempenho diferem dos seguros na medida em que o banco geralmente recorre ao cliente, cujo desempenho subscreve, para as fornecer. Na prática, ao emitir estes produtos, os bancos assumem o que é essencialmente um risco de crédito sobre o seu cliente (o risco de não conseguir exercer o recurso). Nesse

sentido, o banco avalia as obrigações e garantias em linha com a margem de taxa de juro aplicada à concessão de crédito (em vez de as avaliar como risco de seguro, com base em cálculos atuariais). Esta atuação espelha o facto de o negócio dos bancos ser a avaliação de crédito, e não a gestão de risco atuarial.

A correlação com as amplas margens de juro aplicáveis à concessão de crédito em Timor-Leste também encarece os produtos de risco emitidos pelos bancos, o que prejudica as empresas locais em competição por contratos com empresas estrangeiras. As medidas de políticas enunciadas no Capítulo 3 para reduzir o risco de crédito para os mutuantes (relacionadas com melhorias em matéria de informação financeira e garantias colaterais) também irão provocar a descida dos preços dos produtos de garantias comerciais e de desempenho oferecidos pelos bancos.

A disponibilidade de produtos de seguros e de outros produtos de gestão do risco contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento económico e financeiro. A capacidade de agrupamento e consequente dispersão dos riscos económicos e financeiros proporcionada pelos seguros é uma vantagem económica de direito próprio. Por outro lado, os seguros e os produtos de gestão do risco oferecidos pelo banco podem permitir um acesso alargado ao financiamento e/ou prazos mais longos no crédito ao comércio, no crédito à habitação (dado que se exige normalmente que os imóveis dados como garantia de empréstimos também sejam segurados) e no financiamento das culturas (os promotores de mecanismos de financiamento sazonal podem exigir que a cultura usada para o reembolso seja segura).

Insurance traditionally has been separated into life and general insurance. This demarcation stems mainly from a historical practice of combining life insurance and life-time savings into a single product (whole of life and endowment insurance). Most other insurance policies provide only fixed term risk cover, that is, unless loss occurs within the term of the policy, the insurer has no liability to the policy-holder. The main purpose of the requirement to segregate life insurance from general insurance has been to protect the accumulated savings of life policy holders from exposure to non-life risks. That, however, has become a less relevant consideration in (most) countries where life insurance products are now also mostly fixed term products, without the traditional element of long-term saving.

Banks also offer a range of products that cover risk, notably letters of credit and bid/performance bonds. A letter of credit is a guarantee of payment, often used in international trade transactions whereby an importer's bank guarantees payment, on behalf of the importer, to the foreign exporter. Bid and performance bonds are guarantees provided by the bank of a bidder for a contract, or of a contractor, as to performance under the contract.

Letters of credit and bid/performance bonds differ from insurance in that they are generally provided on the basis that the bank has recourse to the customer whose performance they are underwriting. It follows that, in issuing these products, banks take what is, essentially, a credit risk on its customer (the risk of its recourse not being effective). Accordingly,

bank bonds and guarantees generally are priced along the same lines as the interest rate margin applied to lending (rather than as an actuarially based insurance risk). This reflects that banks are in the business of assessing credit risk, rather than in the business of managing actuarial risk.

Given the wide interest margins applicable to lending in Timor-Leste, bank-issued risk products are also expensive, to the disadvantage of local firms competing for contracts in Timor-Leste with foreign firms. The policy measures outlined in Chapter 3 to reduce credit risk to lenders (relating to improvements in financial information and collateral) will also result in reduced pricing of bank bond and guarantee products.

The availability of insurance and other risk-management products aids economic and financial development both directly and indirectly. The ability provided by insurance to pool and thereby spread economic and financial risks is an economic benefit in its own right. Also, insurance and the bank-provided risk management products can open-up wider access to finance, e.g. access to, and/or longer terms on trade credit, housing finance (given that where lending is secured by a house, the house usually is required to be insured), and crop finance (where providers of seasonal finance facilities may require the crop, from which the facility will be repaid, to be insured).



2.2 Prosesu dezenvolvimentu finanseiru

Seksaun sira anteriór nian fó atensaun ba baze sira balu ne'ebé presiza ba dezvoltimentu finanseiru ho di'ak. Seksaun ida-ne'e, foku prosesu sira ne'ebé ajuda dezvoltimentu setór finanseiru atu avansa bá oin.

Iha ekonomia sira-ne'ebé ho baze merkadu, kondutór prinsipál ba dezvoltimentu sistema finanseiru ne'ebé buka mak husi sistema instituisaun sira ba oportunidade hirak-ne'ebé ho vantajen ba lukru hodi fornese depóztu, fó empréstimu, investimentu no servisu finanseiru sira seluk ba empreza ekonomia sira, comunidade no família sira. Identifika no halakon impedimentu sira ba instituisaun finanseiru sira hodi fornese servisu hirak ne'e nu'udar sentru hodi fasilita atu desenvolve sistema finansa sira.

Fundamentál iha kontextu ida-ne'e mak ezisténsia ba sistema legál ida hodi estabelese direitu propriedade

sira no fasilita hodi tama ba aplikasaun kontratu sira. Provizaun ba asuntos hirak-ne'ebé nu'udar papél prinsipál ida governu nian (hamutuk ho seguransa nasional, jestaun ba relasaun internasionál, nst.).

Maibé, instituisaun finanseiru sira mós, presiza atu pro-ativu iha prosesu dezvoltimentu ne'e. Finansas nu'udar indústria ida, ne'ebé kolaborativu no mós kompetitivu. Kolaborasaun ne'ebé ativu, entre instituisaun finanseiru sira-ne'ebé kompostu husi sistema finansa privadu, no entre sira no banku sentrá no mós governu, ne'e, presiza hodi estabelese enkuadramentu legál ne'ebé rekeridu, prátika komersiál (n.e., iha relasaun ho manutensaun rejistu no kontabilidade), no infraestrutura finanseiru. Depois inklui, liuliu, kolaborasaun kona-ba oinsá estabelese interkonetividade, ne'ebé presiza hodi

fasilita instituisaun sira hodi halo setór finanseiru ne'e opera hanesan sistema ida (mak hanesan iha kompensasaun no likidasaun ba pagamentu entre banku sira) duké hanesan grupu fragmentadu ida husi instituisaun individuál.

Banku sentrá ne'ebé hamriik iha sentru sistema finanseiru – iha papél xave ida hodi apoia no koordena prosesu hirak-ne'e. Ba BCTL, desenvolve no publika Planu Diretór ba Dezvoltimentu Setór Finanseiru ne'e nu'udar parte husi ninia papél. Envolvimentu ho, no opiniaun husi, parseiru sira mós sai parte importante ba prosesu ne'e, liuhusi instituisaun sira-ne'ebé hetan oportunidade ida hodi informa no formula mekanizmu dezvoltimentu hamutuk. Parseirus inklui instituisaun finanseira sira-ne'ebé partisipna iha sistema ne'e nia laran;

2.2 O processo de desenvolvimento financeiro

As secções anteriores abordam alguns dos fundamentos necessários a um desenvolvimento financeiro sólido. Esta secção centra-se nos processos que ajudam o desenvolvimento do setor financeiro a progredir.

Nas economias de mercado, o principal fator impulsionador do desenvolvimento do sistema financeiro reside na procura, pelas instituições do sistema, de oportunidades que lhes permitam prestar de forma lucrativa serviços de depósito, de concessão de crédito, de investimento e outros serviços financeiros aos particulares, às comunidades e às empresas da economia. Identificar e remover os obstáculos que impedem as instituições financeiras de prestar esses serviços é essencial para facilitar o desenvolvimento do sistema financeiro.

É fundamental neste contexto a existência de um regime jurídico que estabeleça os direitos de propriedade e permita a celebração e a aplicação de contratos. A criação dessas condições é uma função nuclear do Governo (em paralelo com a segurança nacional, a gestão das relações internacionais, etc.).

No entanto, as instituições financeiras também devem intervir proativamente no processo de desenvolvimento. O setor financeiro é uma atividade que vive da colaboração e da concorrência. Requer uma colaboração ativa entre as instituições financeiras, que inclua o sistema financeiro privado, e entre elas e o Banco Central e o Governo, para se poder erigir os necessários quadros jurídico e de prática comercial (p. ex. em matéria de procedimentos documentais e contabilísticos) e as respetivas infraestruturas financeiras. Neste último domínio

inclui-se, em particular, a colaboração na arquitetura de uma interconectividade que permita às instituições integrantes do setor financeiro deixar de funcionar como um grupo fragmentado de instituições individuais e passar a operar como um sistema (como é o caso da compensação e liquidação de pagamentos interbancários).

O Banco Central, que está no cerne do sistema financeiro, tem um papel fundamental na promoção e coordenação destes processos. O BCTL considera que a elaboração e a publicação deste Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro se insere nesse âmbito. O compromisso com as partes interessadas e a recolha dos seus contributos são uma parte igualmente importante do processo, que dá às instituições a oportunidade de informar e moldar um rumo de desenvolvimento partilhado. As partes

2.2 The process of financial development

The preceding sections address some of the foundations needed for sound financial development. This section focuses on processes that help financial sector development move forward.

In market-based economies, the main driver of financial system development is pursuit by the system's institutions of the opportunities profitably to provide deposit, lending, investment and other financial services to the economy's firms, communities and households. Identifying and removing impediments to financial institutions providing those services is central to enabling the financial system to develop.

Critical in this regard is the need for a legal system that establishes property rights and enables the entering into and enforcement of contracts. Provision

of these is a core role of the government (alongside provision of national security, management of international relations, etc.).

Financial institutions too, however, need to be proactive in the development process. Finance is a collaborative as well as a competitive industry. Active collaboration, amongst the financial institutions that comprise the private financial system, and between them and the central bank and the government, is needed to build the required framework of law, commercial practice (e.g. in relation to record-keeping and accounting), and financial infrastructure. The latter includes, in particular, collaboration on building the interconnectivity needed to enable the institutions that make up the financial sector to operate as a

system (such as in the clearing and settlement of interbank payments) rather than as a fragmented group of individual institutions.

The central bank – which stands at the centre of the financial system – has a key role in fostering and coordinating these processes. For BCTL, developing and publishing this Master Plan for Financial Sector Development is part of that role. Engagement with, and input from, stakeholders is also important. This enables stakeholders to have an opportunity to inform and shape a shared path of development. Stakeholders include the financial institutions that participate in the system; the government and its agencies; multilateral financial institutions (e.g. IFC, ADB, and IMF) and bilateral donors.



governo no ninia ajénsia sira; instituisaun finanseira multilateral sira (n.e., IFC, ADB, no IMF) no mós doadór internasionál sira. Barakliu, banku sentráł hala'o ninia papél ida posibilitasaun no fasilitasaun iha prosesu hirak-ne'e, maibé dala ruma, ne'e prezisa atu fó diresaun ne'ebé firme.

Banku sentráł foun ida enfrenta dezafiu espesífiku iha papél ida-ne'e, konsidera katak banku ne'e rasik foin mak iha faze inisiál hodi dezenvolve ninia kapasidade rasik. Ida ne'e hamenus importánsia ba nesiedade atu banku ne'e bele dezeń, ho kolabor ativamente, kona-ba parseiru hirak-ne'e ho sira-nia esperiénsia barak iha setór finanseiru, no iha dezenvimentu sistema finanseiru. Planu Diretór ba Dezenvimentu Setór Finanseiru ne'e iha Timor-Leste, ho objetivu atu prepara plataforma ida hodi dezeń kona-ba no halo koordenasaun ho instituisaun hirak-ne'e.

interessadas incluem as instituições financeiras que participam no sistema; o Governo e as suas agências; instituições financeiras multilaterais (p. ex. IFC, BAD e FMI) e doadores internacionais. O Banco Central, embora desempenhe geralmente um papel facilitador nestes processos, necessita por vezes de fornecer orientações firmes.

Um banco central novo enfrenta particulares desafios no desempenho desta missão, porque ele próprio se encontra ainda numa fase inicial do desenvolvimento das suas capacidades. Sente por isso a necessidade acrescida de adquirir capacidades que lhe permitam apoiar-se na colaboração das partes interessadas com maior experiência no setor financeiro e no desenvolvimento de sistemas financeiros. Este Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro

Mostly, the central bank plays an enabling and facilitative role in these processes but sometimes it needs to provide firm direction. A new central bank faces challenges in this role, given that it itself is at only an early stage in developing its own capability. This underscores the need for it being able to draw, collaboratively, on those stakeholders with longer experience in the financial sector, and in financial system development. This Master Plan for Financial Sector Development in Timor-Leste is intended to provide a platform for drawing on and coordinating those contributions.

Finally, the same principles of good policy development apply to financial sector development as to any other area of public policy. There are three elements to that: planning, implementation

lkusliu, aplika prinsípiu sira dezenvimentu polítika ne'ebé di'ak ba dezenvimentu setór finanseiru hanesan mós ba kualkér área husi polítika públia. Iha elementu tolu ba ida-ne'e: planeamentu, implementasaun no avaliasaun. Planu Diretór ne'e ninia foku prinsipál mak, naturalmente, iha primeiru ba hirakne'e – identifika nesiedade saida mak atu halo. Maibé, atu halo Planu Diretór ne'e sai efetivu, Planu Diretór ne'e tenke implementa. Tanba ne'e, Planu Diretór ne'e mós prepara planu implementasaun ida (Kapítulu 6). Avaliasaun ne'ebé envolve monitorizasaun no revizaun ba progresu, rua hotu, iha implementasaun no mós iha realizaun rezultadu sira-ne'ebé dezeń ona. Planu Diretór ne'e mós defini prosesu hirakne'e, katak; iha, liuliu prepara relatóriu kona-ba progresu husi BCTL iha ninia relatóriu (Report) Anuál no, durante implementasaun, liuhusi mekanizmu publikasaun regulár ida (Anuál) Revizaun Setór Finanseiru.

em Timor-Leste pretende fornecer uma plataforma que permita recolher e coordenar esses contributos.

Por último, os mesmos princípios de desenvolvimento de boas políticas aplicam-se ao desenvolvimento do setor financeiro ou a qualquer outra área das políticas públicas e envolvem três elementos: planeamento, implementação e avaliação. Naturalmente, o Plano Diretor centra-se no primeiro destes três aspetos, na identificação do que deve ser feito, no entanto, só poderá ter eficácia se for implementado. Nesse sentido, o Plano Diretor inclui um plano de implementação (Capítulo 6). A avaliação implica a monitorização e a análise dos progressos registados na implementação e na consecução dos resultados pretendidos. O Plano Diretor define ainda processos para esse efeito, designadamente o relato dos progressos no Relatório Anual do BCTL e, em devido tempo, através da publicação regular (anual) de uma Análise do Setor Financeiro.

and evaluation. The main focus of this Master Plan, naturally, is on the first of these – identifying what needs to be done. But for the Master Plan to be effective, it has to be implemented. Hence, this Master Plan also provides an implementation plan (chapter 6). Evaluation involves monitoring and reviewing progress, both in implementation and in achieving the desired outcomes. This Master Plan also sets up processes for that, in particular reporting on progress by BCTL in its Annual Report and, in due course, by way of publication of a regular (annual) Financial System Report.